

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS TRABALHADORES DA AGEKOLD E FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CRAS-PAIF DA VILA SULMAT

Guilherme Oliveira de Arruda¹, Murilo Rodrigues Gomes², Arino Sales do Amaral³, Cibele de Moura Sales⁴.

¹ Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados - CEP: 79804-970; Email: wilhelm_ibm@hotmail.com

² Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados – CEP: 79804-970; Email: murilo.eia@gmail.com

³ Professor do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados – CEP: 79804-970; Email: profarino@bol.com.br

⁴ Professora do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária da Dourados – CEP: 70804-970; Email: cibele_sales@terra.com.br

Área Temática: Saúde Coletiva

Resumo

Considerando a inserção do trabalhador no mercado de trabalho, suas formas de autocuidado, adoecer e morrer relacionadas ao perfil epidemiológico, o projeto de extensão formado por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UEMS, coordenado pelo Professor Arino Sales do Amaral trabalhou relações de educação e saúde com, principalmente, trabalhadores da AGEKOLD (Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados) que agrega selecionadores de material reciclável em consonância com catadores/carrinheiros na cidade de Dourados. Objetivou-se proporcionar Educação e Saúde aos trabalhadores da AGEKOLD e famílias cadastradas no CRAS-PAIF da Vila Sulmat, discutindo, a partir do conhecimento do grupo, sinais de saúde e as condições necessárias para se ter saúde. O projeto foi desenvolvido nas quartas-feiras letivas no período vespertino, de Abril de 2008 a Dezembro de 2009, na sede da AGEKOLD. Num primeiro momento, os acadêmicos foram inseridos no contexto de trabalho, e

depois, um segundo momento caracterizado por realização de palestras e dinâmicas de descontração. Este foi marcado pela inserção da professora Cibele de Moura Sales ao projeto, trazendo referências como Paulo Freire e Eymard Vasconcelos que nortearam as atividades nos moldes da educação popular. A mudança na condução dos momentos mediante o envolvimento com os moldes da educação popular em saúde resultou em reações e manifestações de troca de saberes do grupo. A transição de metodologias propiciou campo fecundo para reflexões sobre como os trabalhadores estavam incluídos em seu contexto de vida e como a universidade está desenvolvendo a extensão, se “para a comunidade” ou se “com a comunidade”.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde do trabalhador. Relações Comunidade-Instituição.

Introdução

Considerando a inserção do trabalhador no mercado de trabalho, suas formas de autocuidado, adoecer e morrer, o perfil epidemiológico que inclui o acometimento por doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias, violência e doenças cardiovasculares, justifica-se o projeto de educação e saúde como forma de intervenção na dinâmica desses perfis. Segundo ANDRADE et al. (2007) a extensão universitária possibilita conquistar a capacidade de analisar criticamente problemas sociais.

O projeto de extensão formado por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UEMS, coordenado pelo Professor Arino Sales do Amaral, trabalhou relações de educação e saúde com, principalmente, trabalhadores da AGEOLD (Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados) que agrega selecionadores/recicladores de material reciclável que trabalham em consonância com catadores/carrinheiros na cidade de Dourados. As atividades da associação estão organizadas no “Projeto Recolhe Recicla”, que busca sensibilizar a comunidade quanto à responsabilidade sobre o cuidado ambiental.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido nas quartas-feiras letivas no período vespertino na sede da AGECOLD. Constituiu-se de um primeiro momento que buscou proporcionar integração aos acadêmicos com os trabalhadores da AGECOLD, inserindo os acadêmicos no contexto da rotina de trabalho, e de um segundo momento que foi caracterizado pela realização de palestras (mesa redonda) sobre distintos assuntos de saúde voltados para a promoção desta, seguidas de dinâmicas para descontração e empatia do grupo.

Com o decorrer das ações no projeto, o segundo momento sofreu alterações que foram se fazendo naturais à medida que se avançava, sendo que as idéias de Paulo Freire e outros autores como Eymard Vasconcelos (que postulam sobre a educação popular) foram aderidas às ações, tendo como marco transitório a inclusão da Professora Cibele de Moura Sales ao projeto. FREIRE (1979) trata a extensão como comunicação, excluindo o papel de “doadora de conhecimentos” da universidade. VASCONCELOS (1998) ressalta a educação popular como instrumento na construção da participação popular, fazendo com que a população eleja os conhecimentos educativos necessários.

Resultados e Discussão

O projeto acabou não contemplando as famílias cadastradas no CRAS-PAIF, devido ao cronograma previamente aprovado pela Secretaria Municipal de Assistência Social que não permitiu espaço para o projeto. Foi possível a discussão de sinais e condições para se ter saúde a partir do saber do grupo, o compartilhamento de momentos lúdicos, discussões sobre a saúde do trabalhador e sobre o SUS, o surgimento de dois projetos de extensão dentro deste que abordaram as temáticas de câncer de mama, de útero e de próstata, além dos cuidados com o uso de equipamentos de proteção individual. A mudança na condução dos momentos mediante o envolvimento com os moldes da educação popular em saúde resultou em reações e manifestações de saber do grupo.

Conclusões

A transição de técnicas que conduziram os momentos foi um marco durante a execução do projeto, que propiciou campo fecundo de reflexões sobre como os trabalhadores estavam incluídos em seu contexto de vida e como a universidade está desenvolvendo suas atividades de extensão, se “para a comunidade” ou se “com a comunidade”.

Agradecimento

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por reconhecer a viabilidade do projeto e aprovar sua execução.

Referências

ANDRADE, D. P. et al. **A importância de projetos de extensão como método de formação continuada de docentes**. Setor de Educação – Departamento de teoria e prática de ensino – Universidade Federal do Paraná, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro. Paz e Terra; 4. ed. 1979.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 39-57, 1998.